



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10110 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

A CONSTITUIÇÃO DO SER SOCIAL PROFESSOR NA MATERIALIDADE DO TRABALHO DOCENTE

Quérem Dias de Oliveira Santos - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: Cnpq

A CONSTITUIÇÃO DO SER SOCIAL PROFESSOR NA MATERIALIDADE DO TRABALHO DOCENTE

RESUMO

Esta pesquisa objetiva discutir sobre a natureza social do trabalho docente e apreender os sentidos e significados de ser professor que materializam uma individualidade social. O procedimento teórico-metodológico é fundamentado no materialismo histórico dialético. Utilizamos a entrevista semiestruturada como instrumento metodológico e o procedimento analítico denominado, núcleos de significação. Participaram da pesquisa 7 professores efetivos da rede pública de ensino do Distrito Federal. Concluímos que o processo de constituição do ser social professor tem como propriedade a práxis e as relações humanas, entre sujeitos e sujeitos, que tem sido deformada pelas determinações estranhadas imbricadas no trabalho docente em individualidades sociais sem as potencialidades de sua atividade de práxis docente.

Palavras-chave: Trabalho docente. Ser professor. Vivências.

Introdução

O processo de constituição do ser social professor está imbricado em múltiplas determinações históricas, políticas, sociais e econômicas que determinam as suas formas e conteúdos com finalidades sociais específicas, as quais se materializam no trabalho docente. Para compreender o ser professor partimos do trabalho como categoria ontológica do ser social. Problematizamos sobre a constituição do ser social professor e da natureza social do trabalho docente: quais as propriedades que constituem a natureza do trabalho docente? Quais os sentidos de ser professor ao longo da vida profissional? A partir desses questionamentos, objetivamos: discutir sobre a natureza do trabalho docente; e apreender os sentidos e significados de ser professor que materializam uma individualidade social.

Esta pesquisa tem como fundamento teórico-metodológico o materialismo histórico dialético, que possibilita nos aproximar das múltiplas determinações que movimentam a realidade concreta. Para a compreensão ontológica do ser social professor e da natureza do trabalho docente, partimos da concepção teórico-filosófica da ontologia do ser social em Lukács (2013, 2018), tendo como premissa que o ser professor é uma individualidade social produzida a partir da necessidade de apropriação do gênero humano.

Para apreendermos os sentidos e significados de ser professor, entrevistamos 7 professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública do Distrito Federal. Este trabalho foi organizado em 4 subtítulos: no primeiro discutiremos sobre a natureza social do trabalho docente, no segundo apresentamos os procedimentos teórico-metodológico, no terceiro sobre a constituição do ser social professor, e por último as considerações finais.

1. O trabalho docente: categoria ontológica do ser social professor

Para a compreensão do ser professor enquanto individualidade social do gênero humano é necessário partimos da ontologia do ser social. Para Lukács (2013), o ser social é síntese de múltiplas determinações históricas, com um caráter complexo que, em seu interior, possui categorias que formam outros complexos. Para apreendê-lo, é necessário se apropriar do movimento interior das categorias que são determinantes para a sua constituição. As categorias decisivas do ser social são: o trabalho, a linguagem, a cooperação e a divisão do trabalho, pois estão expressas no processo de transformação do ser humano em um ser social, assim como no próprio movimento da história e do devir homem do homem.

Tendo em vista o trabalho como o modelo da práxis humana, é necessário compreender as suas propriedades primárias interiores e a sua reprodução enquanto atividade específica do ser humano que o constitui enquanto ser social. Uma de suas propriedades no processo de formação do ser social é o seu caráter teleológico: a sua ação é direcionada de acordo com um fim projetado em seu pensamento e, no processo de realização desse fim, o pôr de sua atividade, o indivíduo necessita apreender as propriedades da sua realidade concreta que é permeada por causalidades postas. Ao conhecê-las, produz possibilidades de realização do pôr do fim de sua ação.

Esse movimento modificou a realidade concreta do ser singular, pois ao se apropriar de sua realidade, imprimiu novos conteúdos e formas; objetivando-a de acordo com as suas próprias qualidades, reconhecendo-a como sua própria objetivação. Esse processo produziu uma segunda natureza, o ser social. As ações dos indivíduos sobre a realidade, as mudanças sociais alcançadas, os meios, as generalizações históricas, as formas de uma ação para um determinado fim produzem uma práxis social que permanece se reproduzindo pelas relações de complexos que estão imbricadas em seu movimento histórico. É nessa substancialidade contínua da práxis social que se constitui a personalidade do indivíduo que tem em si a generidade humana a qual possibilita que os seus atos sejam sociais e históricos, portador do próprio gênero humano para si e para os outros indivíduos (LUKÁCS, 2013).

A individualidade do ser singular em relação ao gênero humano se constitui em um desenvolvimento desigual produzida por estranhamentos na própria constituição da personalidade humana. Os estranhamentos são determinações históricas produzidas na formação do ser social e na reprodução das potencialidades humanas. Um desses estranhamentos é a própria deformação da individualidade social em uma particularidade que não tem a possibilidade de se apropriar das potencialidades humanas devido as condicionalidades, formas e conteúdos da divisão do trabalho (LUKÁCS, 2013).

Diante da ontologia do ser social, o ser humano para se humanizar necessita se apropriar do gênero humano, essa generidade humana é formada pelos conhecimentos históricos acumulados e contínuos da realidade concreta. Dessa forma, o trabalho docente se configura como uma atividade imaterial, pois não produz um objeto concreto devido à sua práxis ser movimentada pelas relações entre os sujeitos e pela apropriação dos conhecimentos acumulados historicamente. Segundo Saviani (2013), o trabalho não material “[...] trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a

cultura, isto é, o conjunto da produção humana” (p. 12).

O trabalho docente é imaterial por sua própria natureza social de práxis entre sujeitos e sujeitos, e não mais uma relação direta entre sujeito e objeto. Além dessa relação, os meios e instrumentos da atividade docente para o alcance de suas finalidades se constituem na produção histórica do gênero humano pelas abstrações, generalizações e significações que configuram o conhecimento humano sobre a realidade concreta e a sua própria forma de ser e estar no mundo para a humanização do sujeito. Saviani (2013) evidencia a importância da relação professor-aluno, pois o seu trabalho sendo imaterial, ao mesmo tempo em que produz, o produto é consumido. Dessa forma, o ensino tem em-si uma finalidade de desenvolvimento e aprendizagem do aluno para uma transformação do ser singular em um ser que possui uma individualidade social pertencente à genericidade humana.

Destacamos que a natureza social do trabalho docente tem como propriedade a própria práxis humana, a relação teórico-prática, essa relação produz formas e conteúdos do processo de realização da atividade docente. As formas e conteúdos fundamentadas na práxis têm como propriedade a ética, a política, a estética, a técnica, a cognição, a operação e a afetividade imbricadas na realização e na constituição de ser professor. Na realização do trabalho docente, a práxis movimenta a relação professor-aluno com o conhecimento enquanto meio para a formação do indivíduo enquanto ser social pertencente ao gênero humano. A seguir apresentamos os procedimentos teóricos-metodológicos da análise das entrevistas.

2. Procedimentos teórico-metodológicos

Para a apreensão dos sentidos e significados sobre o ser professor, realizamos uma entrevista semiestruturada, que possibilitou uma aproximação as vivências dos sujeitos. Participaram da pesquisa 6 professoras e 1 professor com diferentes temporalidades de experiência profissional docente: professor Ricardo com 2 anos; professora Patrícia e professora Milena com 5 anos de experiência profissional docente; professora Carol com 10 anos; professora Joyce com 12 anos de experiência; professora Geane com 15 anos; e a professora Beatriz com 24 anos de experiência docente.

Para a análise das vivências dos professores, utilizamos o procedimento metodológico denominado, núcleos de significação (AGUIAR e OZELLA, 2013): é um processo interpretativo e analítico que se configura em movimentos dialéticos de análise (pré-indicadores, indicadores e sistematização dos núcleos de significação). A constituição dos pré-indicadores é o primeiro momento de análise, que consiste em destaque dos temas que expressam a totalidade da fala dos sujeitos. Em um processo de aglutinação e síntese das semelhanças, complementariedade e contradições dos pré-indicadores formamos os indicadores. Por fim, a formação dos núcleos de significação, nomeados a partir da totalidade das falas constituídas nos pré-indicadores e indicadores, em busca de superá-los, são frases que expressam as emoções, o pensar, o agir e o sentir dos sujeitos (AGUIAR; OZELLA, 2013).

A partir dessa análise interpretativa, sintetizamos as falas dos professores em 6 núcleos de significação: 1. Ser professor iniciante é descobrir e sobreviver aos distanciamentos das potencialidades de sua práxis social; 2. Sentidos de desistência e resistência diante dos desafios de ser professor; 3. Professora iniciante em processo de aprendizagem do trabalho docente/apropriação da práxis social docente e suas mudanças; 4. Reprodução do ser social professora pela superação dos estranhamentos; 5. Ser professora: o trabalho é vida e expropriação da vida; 6. Ser professora é uma atividade da classe trabalhadora: permanência entre a sobrevivência e o amor profissional.

3. Síntese da constituição do ser social professor

A constituição do ser social professor foi interpretada a partir dos sete núcleos. Os núcleos - Ser professor iniciante é descobrir e sobreviver aos distanciamentos das potencialidades de sua práxis social; sentidos de desistência e resistência diante dos desafios de ser professor; e professora iniciante em processo de aprendizagem do trabalho docente/apropriação da práxis social docente e suas mudanças - evidenciam a fragmentação e a dicotomia da formação dos professores ao longo da vida profissional. Na formação inicial há uma valorização da teoria em contraposição à prática, já no trabalho docente e na formação continuada uma valorização da prática em contraposição a teoria. Essa dicotomização da relação teoria e prática deforma a práxis social do professor e conseqüentemente a sua constituição.

Essa dicotomia produz sentimentos de angústia e de incapacidade pelas dificuldades em realizar a sua práxis social em decorrência do distanciamento das potencialidades de sua atividade, superados pelos sentimentos de realização da atividade social expressos nas descobertas do pôr teleológico de sua atividade. Esses sentidos são significados a partir da relação dialética de desistência e resistência da docência. Segundo Basso (1998), em um contexto capitalista, o professor não tem controle sobre o seu trabalho, pois não se apropria dos conhecimentos em relação aos conteúdos metodológicos e pedagógicos de sua atividade, conseqüência de uma formação aligeirada.

No núcleo de significação, reprodução do ser social professora pela superação dos estranhamentos, as professoras experientes que já vivenciaram o início da docência recordam das aprendizagens e dos desafios iniciais como marcas que impulsionaram a mudança do trabalho docente e da sua própria individualidade enquanto professoras. Expressam mudanças em níveis de técnicas, estratégias, metodologias, concepções teóricas, meios e materiais que modificaram a forma e conteúdo do pôr teleológico da atividade, assim como a sua forma de ser professora. Destacamos que a formação contínua do professor tem se limitado a operacionalização da atividade docente, que para Basso (1998), é um processo de fragmentação da práxis social do professor que determina as potencialidades de sua práxis para a permanência e controle do *status quo* e da hegemonia dominante.

Nos núcleos de significação - ser professora: o trabalho é vida e expropriação da vida; e ser professora é uma atividade da classe trabalhadora: permanência entre a sobrevivência e o amor profissional - Para as professoras, as propriedades do trabalho docente, que estão em evidência nesse momento da vida profissional, são as relações humanas constituídas no ambiente escolar entre professor-aluno, relação com os pares e com a comunidade escolar. Essas relações são evidenciadas pela afetividade, a qual contribui para a permanência na profissão. Observamos uma relação contraditória na relação professor aluno, pois as condições materiais do aluno afetam o professor de tal forma que gera um adoecimento. Ao mesmo tempo que essa relação de afetividade possibilita uma aprendizagem significativa para o estudante e um sentimento de realização e satisfação para o professor.

Considerações finais

Concluimos que o processo de constituição do ser social professor tem como propriedade o movimento dialético entre a teoria e a prática docente e as relações humanas, entre sujeitos e sujeitos. Em uma sociedade de classes e divisão das potencialidades humanas, a formação inicial das professoras é configurada por uma fragmentação da práxis social, distanciando os conhecimentos teóricos da materialidade do trabalho docente. Conseqüentemente produz práticas particularizadas e dificuldades e descobertas na realização do trabalho docente.

Essa dicotomia permanece na formação contínua do professor, potencializando os conhecimentos práticos sobre os teóricos. Outra propriedade contraditória do trabalho docente é a relação humana, que ao mesmo tempo que possibilita uma satisfação na realização do trabalho docente, produz um adoecimento no professor pelas condições sociais dos indivíduos.

Referências

AGUIAR, W. M. J. de; OZELLA, S. A apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, jan. abr, 2013.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cad. CEDES** vol. 19 n. 44; Campinas; Apr, 1998.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**/Gyorgy Lukács; tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer, Nélio Schneider. – 2. Ed. – São Paulo: Botempo, 2018.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**/Gyorgy Lukács; tradução Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. – 1 ed. – São Paulo: Botempo, 2013.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Dermeval Saviani. – 4 ed. – Campinas São Paulo: Autores Associados, 2013.